

242

A COMPREENSÃO DE METÁFORAS PRIMÁRIAS E TEORIA DA MENTE. *Cristiane Bens Pegoraro, Viviane Costa de Leon, Cleonice Alves Bosa (orient.) (UFRGS).*

A teoria conceitual da metáfora de Lakoff e Johnson transformou a visão que se tinha de metáforas, antes consideradas um mero artefato literário. Nesse contexto, a metáfora é vista como a expressão de nosso pensamento, estruturado pelas experiências que temos com o mundo. A revisão da literatura revela que investigações acerca da compreensão de metáforas se relaciona com a habilidade de teoria da mente, ou seja, a capacidade da criança se colocar no lugar do outro. No entanto, na abordagem experiencialista de Lakoff e Johnson, as vivências parecem ter um papel determinante na compreensão de metáforas. O presente estudo se propôs a verificar as relações entre a compreensão de metáforas primárias, aquelas que não dependem da interpretação do contexto, e a habilidade de teoria da mente. Para tanto, foram investigadas crianças pré-escolares com desenvolvimento típico vinculadas a creches em Porto Alegre. A amostra foi constituída de 20 crianças de ambos os sexos, divididas em duas faixas etárias diferentes. Os instrumentos utilizados foram: o Teste de Compreensão de Metáforas Primárias (Siqueira, 2004), a versão brasileira adaptada por Jou (1996) da Tarefa de Crença-Falsa (Lourenço, 1992) e a Ficha de Dados de Identificação, Clínicos e Sócio-demográficos (NIEPED, 2000). Dados preliminares revelam que a frequência de acertos na tarefa de compreensão de metáforas primárias, aumenta conforme a idade de desenvolvimento, independentemente da habilidade de teoria da mente.